

# Revisões integrativas em Psicologia: modelos, definições e características

*Luis Humbert Andrade de Lemos\**

*Tiago Alfredo da Silva Ferreira\*\**

## Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o uso do método de revisão integrativa em dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-graduação em Psicologia (PPGpsi) brasileiros. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura em trabalhos defendidos em PPGpsi que utilizaram tal método de revisão. O levantamento da literatura foi realizado em um total de cinco etapas, selecionando os textos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com os descritores “Psicologia” e “revisão integrativa”. Foi selecionada uma amostra de 51 teses e dissertações. Nos resultados, foram identificadas seis definições distintas de revisões integrativas em 45% dos trabalhos. Em 55% dos trabalhos não foram identificadas definições do método. Foram identificadas cinco variações de etapas categorizadas como referenciadas em 45% dos trabalhos e em 47% dos trabalhos foram descritas etapas não referenciadas de construção. Os demais 8% dos trabalhos não apresentaram descrições do método. Foram identificados nove argumentos favoráveis ao uso das revisões integrativas em Psicologia, sendo “permite uma síntese do conhecimento” o mais utilizado, o qual apareceu em 35% dos trabalhos. Há uma ampla apresentação de argumentos favoráveis ao uso de revisões integrativas, com baixa ponderação em relação às suas limitações. Conclui-se que há baixo consenso acerca da definição e das etapas necessárias à execução do método e que, portanto, há necessidade de uma proposta de diretrizes mínimas para a construção de revisões integrativas em Psicologia.

**Palavras-chave:** Revisões integrativas; Psicologia; Método de revisão.

## Integrative Reviews in Psychology: Models, Definitions and Characteristics

### Abstract

This paper aims to analyze the use of the Integrative Review method in dissertations and theses presented in Brazilian Graduate Programs in Psychology (PPGpsi). For this purpose, an integrative literature review was carried out in works presented in PPGpsi that used such a review method. The literature survey was carried out in a total of five stages of the texts in the Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology, with the descriptors “Psychology” and “Integrative Review”. A sample of fifty-one theses and dissertations was processed. In the results, six distinct attributions of Integrative Reviews were identified in 45% of the works. In 55% of the works definitions of method were not identified. Five variations of stages were found categorized as referenced in 45% of the works and, in 47% of the works, the non-referenced stages of construction were removed. The remaining 8% of non-independent works describe the method. Nine arguments in favor of using Integrative Psychological reviews were identified, the most used being “Allows for a synthesis of knowledge”, which appeared in 35% of the works. There is a wide presentation of arguments in favor of the use of integrative reviews, with low weight in relation to their limitations. It is concluded that there is a low consensus on the definition and the necessary steps to implement the method and, therefore, there is a need for a proposal for minimum guidelines for the construction of Integrative reviews in psychology.

**Keywords:** Integrative Reviews; Psychology; Review Method.

---

\* ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9771-4696>. Universidade Federal da Bahia. Graduado em Psicologia pela UniFTEC. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (GMetodo/IEPSIS). Mestre e doutorando em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal da Bahia. Certificado como Qualified Behavior Analyst (QBA#12282) e membro do Grupo de Pesquisa sobre Parentalidade e Desenvolvimento Socioemocional na Infância (UFBA).

\*\* ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8715-2925>. Psicólogo, mestre e doutor pelo programa de pós-graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências, da UFBA. Atualmente é professor, supervisor e psicólogo clínico com ênfase nos modelos clínicos das Ciências Comportamentais Contextuais, possui interesses de pesquisa vinculados à Análise do Comportamento Clínica, Terapias Contextuais (com ênfase na Terapia de Aceitação e Compromisso), Epistemologia e Psicologia, bem como em Ensino de Psicoterapia.

## Introdução

A gestão de informações acerca das práticas de intervenção psicológicas, bem como acerca dos seus efeitos em diversos públicos, tem tornado-se um desafio cada vez maior para a comunidade acadêmica internacional. Em parte, o movimento das Práticas Baseadas em Evidências em Psicologia (PBEP) está evidenciando a necessidade crescente de formulação de métodos de avaliação das evidências disponíveis na literatura, com especial atenção à variabilidade que o conceito de evidência assume em relação aos critérios adotados por comunidades científicas diversas. Proposto pela American Psychological Association (APA), o conceito de Práticas Baseadas em Evidências em Psicologia (PBEP) refere-se ao processo individualizado de tomada de decisões clínicas baseadas nas melhores evidências disponíveis na literatura especializada, expertise clínica do profissional, características culturais e preferências pessoais do cliente (APA, 2006).

Grande parte da comunidade científica em Psicologia, especialmente no âmbito da pesquisa em psicologia clínica, adotou a pirâmide de evidências da medicina como modelo de avaliação da qualidade das evidências produzidas no campo que, por consequência, define o grau de importância dos estudos realizados (figura 1). Apesar de a adoção a esse modelo ter sido constantemente criticada (e.g. Ferreira & Souza, 2019), nenhuma outra proposta de análise comparativa das evidências que considere as especificidades das psicoterapias foi desenvolvida até o momento (Leonardi, 2016).



**Figura 1** - Pirâmide de evidências

Fonte: Leonardi, 2016, p. 16.

As revisões de literatura ocupam o *status* de maior evidência na pirâmide de tomada de decisão clínica. Tal hierarquia considera que a gestão de informação de qualidade é um importante fator na disseminação de práticas eficazes e que as revisões cumprem esse papel fornecendo um panorama do desenvolvimento de teorias, técnicas, instrumentos e diretrizes práticas. Problemas inerentes ao alto índice de produção científica mundial impõem a necessidade de criação de métodos cada vez mais efetivos que diminuam o risco de vieses nas conclusões dos levantamentos de literatura realizados. Apenas para exemplificar tal esforço na comunidade acadêmica, o índice de produção brasileira em uma pesquisa realizada pela Clarivate Analytics, encomendada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), resultou na publicação do relatório *Research in Brazil*, em que os pesquisadores descreveram que o Brasil é o 13º maior produtor de artigos científicos do mundo. Entre os anos de 2011 e 2016, o Brasil publicou mais de 250 mil artigos (Cross, Thomson & Sinclair, 2017). Outro dado relacionado ao número da produção brasileira é registrado pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que aponta um total de 857.503 mil teses e dissertações de 136 instituições (BDTD, 2023). Tal produção demonstra o avanço brasileiro na produção científica e, ao mesmo tempo, impõe preocupação de como as informações produzidas serão absorvidas pelos profissionais e pesquisadores. Tal preocupação indica a necessidade crescente de estudos dos métodos de revisão disponíveis na literatura.

Dentre os modelos de revisões descritos na literatura que compõem o *status* mais alto de evidência da pirâmide estão: (1) revisões sistemáticas que adotam análises estatísticas (metanálise); (2) revisões sistemáticas que não adotam análises estatísticas; e (3) revisões integrativas (Whittemore & Knafl, 2005). A revisão sistemática é um método de levantamento de literatura de modo rigoroso, cujo objetivo principal é responder uma única pergunta de pesquisa bem formulada relacionada aos efeitos de uma determinada intervenção em pesquisas que compartilham métodos similares. Tem como principal objetivo a identificação, a avaliação e a síntese de pesquisas empíricas. Tem como principal característica a busca ampla da literatura de modo sistemático, com critérios bem definidos por meio da formulação clara de uma pergunta de pesquisa. De modo geral, o valor de uma revisão sistemática está no modo como foi conduzida e nos resultados encontrados (Moher, Liberati, Tetzlaff & Altman, 2009).

Um exemplo da sistemática desse método é o pro-

protocolo PRISMA (do inglês, *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, em português, Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálises), criado para atualizar os avanços conceituais e práticos na condução ou avaliação de revisões sistemáticas. O PRISMA conta com um *checklist* composto de 27 itens das etapas necessárias para a condução de uma revisão sistemática e um fluxograma de quatro etapas, auxiliando os clínicos na condução e relato da pesquisa. As revisões sistemáticas que adotam análises estatísticas (metanálise) possuem as mesmas características descritas anteriormente, com uma característica distintiva que é a adoção de procedimentos estatísticos que calculam a magnitude de intervenções que compartilham similaridades metodológicas e, portanto, estimam o tamanho do efeito destas intervenções (Moher *et al.*, 2009).

A revisão integrativa, por sua vez, é um método de levantamento sistemático da literatura com a possibilidade de selecionar pesquisas de diferentes métodos, tanto teóricos como experimentais, tem como principal objetivo responder questões de pesquisas mais abrangentes sobre um determinado campo ou fenômeno, fornecendo a análise e a síntese da literatura. Esse método possui também como característica central a execução de etapas definidas como: formulação da pergunta de pesquisa, levantamento, identificação, análise e síntese da literatura. A partir dessas etapas, possibilita concluir o *status* de um determinado campo ou conceito, podendo definir diretrizes para o desenvolvimento de uma área (Toronto, 2020).

As pesquisas em revisão integrativa apresentam vantagens quando comparadas a outros métodos de revisão. O principal deles é incluir estudos de diferentes abordagens metodológicas e teóricas, possibilitando a formulação de propostas mais abrangentes, principalmente para objetos de pesquisa que apresentam desafios inerentes ao seu estudo, como na Psicologia. É descrito como um método útil na definição de diretrizes práticas de atuação profissional, iniciativas públicas e privadas, clarifica questões controversas ao campo analisado e permite reflexões para condução de pesquisas futuras, inclusive evidenciando perguntas ainda não realizadas ou respondidas (Toronto, 2020; Broome, 2000; Mendes, Silveira & Galvão, 2008; Souza, Silva & Carvalho, 2010; Stetler *et al.*, 1998; Pompeo, Rossi & Galvão, 2009; Whitemore & Knafl, 2005).

As principais limitações da revisão integrativa descritas na literatura são relativas à falta de diretrizes claras para sua condução, possibilitando uma amostra com alto risco de viés. Outro fator de limitação refere-se à com-

plexidade inerente aos estudos que propõem-se a integrar resultados de diferentes bases metodológicas. A falta de critérios claros de busca pode fornecer resultados inefetivos na literatura, dando margem a erros de conclusão dos resultados encontrados (Azoubel, 2020; Whitemore & Knafl, 2005).

## Revisões integrativas em Psicologia

Embora revisões integrativas sejam métodos científicos transdisciplinares, isto é, próprios do trabalho de diversas disciplinas científicas, existem especificidades relativas ao seu uso em cada área do conhecimento que propõe-se a buscar evidências acerca de suas práticas. O presente trabalho propõe-se a investigar a prática das revisões integrativas na Psicologia, com uma ênfase metodológico-conceitual, atentando para as especificidades desse campo em particular.

O método de revisão integrativa tem origem e maior concentração nas pesquisas em saúde, nas disciplinas de Enfermagem (Toronto & Remington, 2020). Entretanto, levanta-se aqui a hipótese de que as decisões metodológicas assumidas nessa área possuem limitações quando aplicadas na Psicologia, o que explicita a necessidade de criação de diretrizes para a condução desse método no campo da Psicologia. Até o presente momento, não foi encontrado nenhum trabalho com a finalidade de sistematizar o método de revisão integrativa para o campo da Psicologia. Nesse sentido, considerando a necessidade de avaliar-se a adequabilidade da revisão integrativa no campo da Psicologia, os objetivos do presente trabalho são: (1) descrever como os estudos defendidos em Programas de Pós-graduação em Psicologia que utilizaram revisões integrativas definiram esse método; (2) descrever os argumentos apresentados para a adoção do método de revisão integrativa nas pesquisas que subsidiaram esses estudos; bem como (3) as etapas adotadas nos estudos para a execução da revisão integrativa nas teses e dissertações.

## Método

O método proposto para a consecução dos objetivos propostos foi uma revisão integrativa de literatura. Tal proposta adequa-se aos objetivos atuais deste estudo por possibilitar uma análise ampla da literatura, combinando evidências qualitativas e quantitativas, contribuindo para reflexões e profundo entendimento de um determinado tópico ainda em desenvolvimento na área.

A execução da revisão integrativa proposta neste trabalho teve como base cinco etapas: 1) elaboração das perguntas norteadoras; 2) busca ou amostragem da lite-

ratura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica do conteúdo; e 5) discussão dos resultados.

### **Etapa 1: Elaboração das perguntas norteadoras**

O presente trabalho analisou o método de revisão integrativa em teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação em Psicologia brasileiros. As perguntas elaboradas foram: “Quais definições e termos relacionados à revisão integrativa estão sendo utilizados em teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação em Psicologia?”; “Os pesquisadores apresentam argumentos relacionados à escolha do método de revisão adotado em relação às demais modalidades possíveis? Se sim, quais argumentos são apresentados?”; e “Há uma definição clara, nos trabalhos, sobre como devem ser conduzidas as revisões integrativas ou como foram conduzidas?”.

### **Etapa 2: Busca ou amostragem da literatura**

A busca ocorreu por meio do acesso ao banco de dados que integra as bibliotecas dos Programas de Pós-graduação em Psicologia. O banco consultado foi da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

#### *Estratégias de busca*

Diferentes estratégias foram utilizadas com base nos campos de busca disponíveis no banco de dados. Durante toda a busca, os descritores utilizados foram em português, devido aos objetivos apresentados relacionarem-se exclusivamente à produção brasileira.

Os descritores elencados para busca foram: “revisão integrativa” (sem conexão com outras palavras-chave) e “revisão integrativa” AND “Psicologia”. Foi utilizado como recurso a exclusão, por meio do filtro de seleção de textos do *website* do banco de dados utilizado, os trabalhos advindos das classificações Física, Química, Matemática e Engenharia.

#### *Obtenção dos textos completos*

Após a realização do levantamento dos trabalhos nos bancos de dados determinados, diferentes condutas foram adotadas para a obtenção dos arquivos. Os trabalhos obtidos por meio dos indexadores foram baixados diretamente nos *websites* dos indexadores/bancos digitais. Os trabalhos publicados e encontrados nos indexadores unificados que não estavam armazenados nesses bancos foram acessados diretamente no site do respectivo re-

positório da universidade onde o trabalho foi realizado e defendido.

#### *Crítérios de inclusão e exclusão*

A seleção dos trabalhos ocorreu por meio da identificação de textos que apresentavam o uso ou a apresentação do método de revisão integrativa. Foram utilizados os seguintes critérios na seleção: teses ou dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação em Psicologia brasileiros que apresentassem, no título, palavras-chave ou resumo e o uso do método de revisão integrativa na execução do trabalho.

Os critérios para a inclusão de textos teóricos na pesquisa restringiram-se a trabalhos que apresentassem uma proposta de apresentação, sistematização, reflexão ou crítica explícita ao conceito de método de revisão integrativa. Os trabalhos deviam apresentar o termo no título, palavras-chave ou resumo. Como critério de exclusão, trabalhos que apresentavam o termo, mas não o caracterizavam como eixo central do trabalho, foram excluídos da pesquisa (*e.g.* citava-se apenas na introdução, mas não era o método utilizado ou analisado no trabalho).

### **Etapa 3: Coleta de dados**

Após a seleção, as seções de introdução e método dos trabalhos foram lidas na íntegra. Tal decisão foi realizada devido à hipótese de que a apresentação e o uso do conceito podem ser realizados em diferentes etapas dos trabalhos, tanto em textos teóricos quanto de revisão. Nas seções de resultados, discussão e considerações finais foram apenas identificadas e analisadas as formas de apresentação dos dados (*e.g.* texto corrido, tabelas, gráficos etc.).

Foram extraídos trechos dos arquivos que apresentavam: (1) definição de revisão integrativa; (2) trechos referentes a argumentos apresentados pelos autores na escolha do método; (3) trechos com exemplos e/ou apresentações referentes ao modo como deve ser conduzida a revisão integrativa; (4) os instrumentos utilizados nos estudos para a extração dos dados analisados; e (5) métodos de apresentação do resultado (*e.g.* texto corrido, tabelas, gráficos etc.).

A coleta foi realizada em duas etapas. Na primeira, as seguintes seções dos trabalhos foram lidas e extraídas: título, autor, ano e instituição de origem. Após a leitura, os dados descritos na figura 2 foram extraídos e armazenados nas células correspondentes à informação coletada, formando o banco de dados do trabalho.

Revisões Integrativas em Psicologia					
N.	Título	Autor	Ano	Área/ Instituição	Coletado

**Figura 2** - Modelo do instrumento de extração dos arquivos para organização do banco de dados  
Fonte: elaboração própria.

Na segunda, os arquivos foram lidos na íntegra, com foco principal na extração de trechos que apresentavam ou mencionavam as unidades de registro relevantes para o presente trabalho. Os trechos foram copiados e colados na figura 3 e classificados de acordo com as categorias criadas.

TEXTO NÚMERO 1	
<b>TÍTULO DO TRABALHO/AUTOR:</b>	
<b>OBJETIVO DA PESQUISA:</b>	
<b>DEFINIÇÃO DE REVISÃO INTEGRATIVA:</b>	
<b>ARGUMENTOS:</b>	
<b>ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA:</b>	
<b>TABELA DE COLETA E ANÁLISE:</b>	
<b>COMPOSIÇÃO DA TABELA:</b>	
<b>EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS:</b>	
<b>REFERÊNCIA P/ DEFINIÇÃO DE R. I.:</b>	
<b>OBSERVAÇÕES:</b>	

**Figura 3** - Modelo de instrumento de extração dos dados relevantes aos objetivos  
Fonte: elaboração própria.

#### **Etapa 4: Análise crítica do conteúdo**

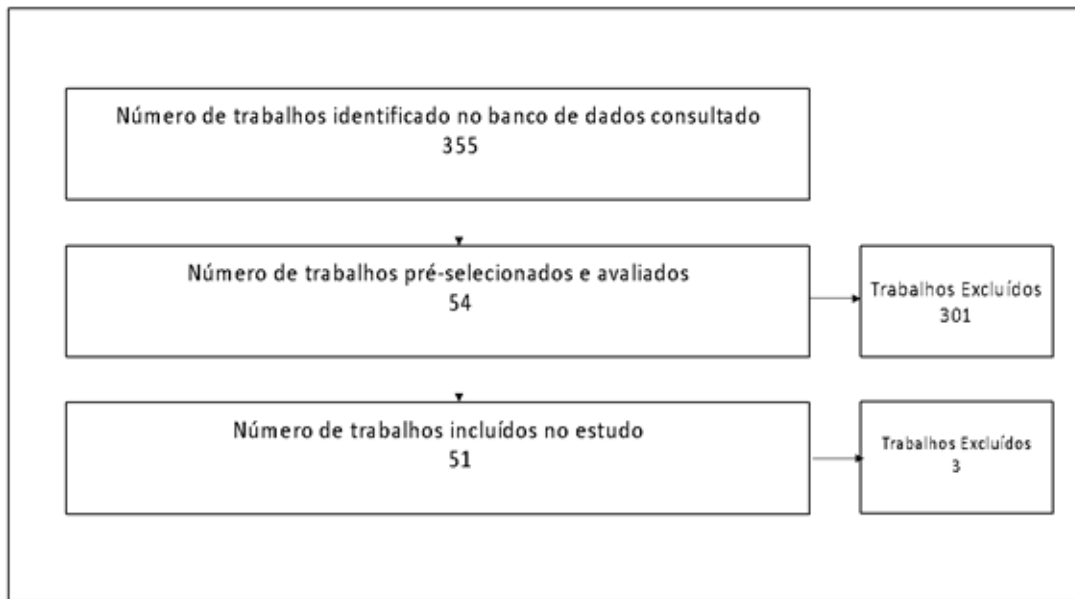
As análises dos dados foram realizadas em três etapas. Na primeira, foi realizada uma análise descritiva dos dados extraídos, tendo como base a explicitação dos conteúdos relevantes aos objetivos do presente trabalho. Na segunda, foi realizado um cruzamento das informações levantadas, com a finalidade de identificar e elucidar as relações convergentes e divergentes entre os autores. Na última e terceira, foram criadas as categorias pertinentes aos dados coletados, auxiliando na interpretação dos dados.

#### **Etapa 5: Discussão dos resultados**

A discussão dos resultados foi realizada por meio da redação em texto corrido dos principais resultados levantados ao longo da pesquisa. Em tal narrativa, foram almejadas a descrição, a identificação, a organização e a avaliação da unidade de análise levantada no presente trabalho em resposta aos objetivos propostos. Tabelas e gráficos com índices de publicação e identificação dos elementos-alvo de análise do presente trabalho também foram utilizados.

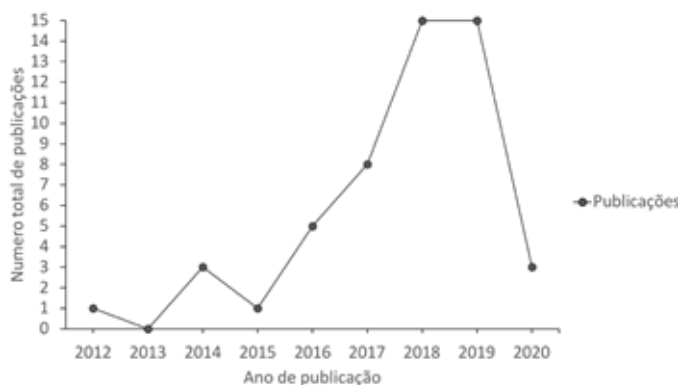
#### **Resultados e discussão**

A coleta de dados utilizando os descritores escolhidos resultou em um total de 355 teses e dissertações. Foi selecionado um total de 54 trabalhos que cumpriram os critérios (figura 4). Três trabalhos não tiveram os arquivos completos encontrados no banco de dados consultado e também não foram encontrados no repositório da Universidade. A amostra final selecionada e incluída no estudo foi de 51 estudos: 15 teses de doutorado e 36 dissertações de mestrado.



**Figura 4** - Fluxograma de seleção  
Fonte: elaboração própria.

Apesar de não ter sido delimitado o período de busca nos bancos de dados acessados, somente foram identificados estudos publicados a partir de 2012. Antes desse período, não foram encontradas pesquisas que utilizassem o método de revisão integrativa em trabalhos defendidos em Programas de Pós-graduação em Psicologia no banco de dados consultado. A maior parte das pesquisas foi realizada entre 2016 e 2019, conforme figura 5. Vale salientar que como o período final de coleta dos dados foi em março de 2020, esse fator possivelmente contribuiu para que a quantidade de textos encontrados referente a tal período tenha sido menor do que os anos anteriores.



**Figura 5** - Distribuição de trabalhos por ano de publicação  
Fonte: elaboração própria.

### Definições utilizadas nos estudos

Nos 51 trabalhos incluídos nos estudos, realizamos a busca no corpo do texto para identificar as definições de revisão integrativa apresentadas. Foi identificada a apresentação da definição de revisão integrativa em 17

trabalhos. Os trabalhos apresentaram similaridades na definição do método, mas com uma grande variabilidade de descritores. Um total de cinco (9,8%) trabalhos apresentaram uma definição com mais de duas características definidoras, descreveram que o método possibilita a síntese e a análise da literatura. Também caracterizaram, como aspecto central, tratar-se de um método de revisão que possibilita a integração de estudos com diferentes métodos, inclusive a integração entre dados empíricos e conceituais. Foi encontrado, também, em cinco (9,8%) dos trabalhos, apenas um elemento na definição, descrevendo que a revisão integrativa trata-se de um método utilizado para apresentar uma síntese da literatura, e, em três (5,9%) trabalhos, os autores apresentaram a definição de que o método trata-se de uma análise da literatura.

Outra definição, encontrada em apenas dois (3,9%) trabalhos, afirma que a revisão integrativa é um método de abordagem e compreensão abrangente da literatura, isto é, possibilita a investigação em um determinado campo do conhecimento, apontando as lacunas e organizando agendas de pesquisa. Também foram identificados dois (3,9%) trabalhos que definiram a revisão integrativa como um método de pesquisa qualitativo de literatura.

Em seis (11,7%) trabalhos, os autores descreveram, como uma característica definidora, o caráter sistemático atribuído ao método durante a coleta dos dados, enfatizando o método como uma modalidade de busca “ordenada” da literatura que segue um rigoroso e “sistemático” conjunto de etapas durante a sua formulação. Também, em conjunto com esse caráter ordenado, os

autores descreveram a pergunta de pesquisa como central na caracterização do método.

Em 34 (66,6%) trabalhos, os autores não apresentaram a definição de revisão integrativa, indicando, apenas na seção de método, que a utilizaram como método de pesquisa. Esses dados não necessariamente representam um problema, caso o método em questão já estivesse suficientemente descrito na literatura de metodologia científica. Por exemplo, não é necessário que todo o estudo com delineamento experimental apresente a definição de método experimental, uma vez que esse método já está abundantemente descrito nas literaturas nacional e internacional. No entanto, tratando-se de um método que é utilizado há, relativamente, pouco tempo na literatura em Psicologia brasileira, a correta caracterização do método é essencial para que os diferentes pesquisadores e programas de pesquisa possam dialogar coerentemente entre si.

### **Etapas adotadas nos estudos para a condução e a apresentação da revisão integrativa**

É descrito na literatura, em outras áreas do conhecimento, como essencial na construção de trabalhos de revisão integrativa, a execução de etapas bem delimitadas em sua construção (Botelho, Cunha & Macedo, 2011; Broome, 2000; Mendes *et al.*, 2008; Stetler *et al.*, 1998; Pompeo *et al.*, 2009; Souza *et al.*, 2010; Whittemore & Knafl, 2005). Entretanto, após a análise dos trabalhos selecionados no presente estudo, identificamos que 8% dos trabalhos incluídos na presente amostra não apresentavam especificação da seção de método ou caracterização mínima do tratamento dos dados. Nesses trabalhos, o termo “revisão integrativa” foi mencionado apenas no resumo ou título, mas não houve seções específicas com elementos descritivos de como foram conduzidas as pesquisas. Para além disso, mesmo nos trabalhos que apresentaram as etapas, não houve uniformidade, isto é, ao menos sete variações de etapas foram identificadas nos trabalhos.

Utilizamos duas categorias a partir da análise dos dados encontrados para apresentar as etapas descritas na literatura. A primeira categoria estabelecida foi de trabalhos que apresentaram descrição de etapas referenciadas na literatura. Trata-se de trabalhos que apresentaram de modo claro, na seção de método, as etapas que seriam apresentadas ou que descreveram que as etapas foram baseadas em um trabalho prévio. A outra categoria abordada foi dos trabalhos que abordaram a apresentação das etapas que denominamos não referenciadas, cujas fontes relacionadas à adoção das etapas não foram citadas no

corpo dos textos e não apresentaram etapas descritas de modo claro na seção do método.

Um total de 45% dos trabalhos descreveu etapas referenciadas de construção da revisão integrativa. As etapas descritas variaram entre quatro e dez etapas, sendo, dentre elas, ao menos cinco caracterizações distintas. Em comum, todas as caracterizações apresentavam etapas referenciadas de: 1) elaboração da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) análise e interpretação dos resultados; 4) síntese e apresentação dos dados.

Entre as etapas referenciadas apresentadas pelos autores, a maior foi a de dez etapas, baseada no *checklist* do PRISMA, composta por: (1) identificação do tema e delimitação da questão norteadora; (2) escolha das bases de dados; (3) definição dos descritores para a busca; (4) busca livre de artigos nas bases de dados; (5) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (6) seleção dos artigos de acordo com os critérios estabelecidos; (7) coleta das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (8) categorização dos estudos; (9) avaliação e interpretação dos resultados; e (10) síntese do conhecimento. É importante ressaltar que o PRISMA foi desenvolvido para revisões sistemáticas e não para revisões integrativas. Isso implica dizer que a análise de adequabilidade das categorias para uma revisão integrativa é um limite da literatura atual. Lemos e Ferreira (2021) propuseram-se a realizar o levantamento de quais seriam os itens mínimos a serem contemplados ao longo das etapas de execução de revisões integrativas em Psicologia.

Os demais trabalhos analisados, os quais totalizaram 47% da amostra coletada, não apresentaram etapas referenciadas no corpo do trabalho. Os trabalhos com etapas não referenciadas que apresentavam a seção de método tinham, como característica em comum, a descrição do levantamento dos dados e seleção (47%). Os que apresentavam uma caracterização mais extensa do método incluíam a etapa de análise dos dados na sua caracterização (31%), elaboração da pergunta de pesquisa (2%) e extração (2%).

Referente à etapa de apresentação dos resultados, os trabalhos apresentaram uma variedade de recursos como gráficos, tabelas, fluxogramas e texto corrido. A utilização desses recursos variou de acordo com o objetivo dos trabalhos. Todos os trabalhos apresentaram os resultados no formato de texto corrido, em conjunto com elementos visuais como os gráficos e tabelas.

Em 54% dos trabalhos foram apresentados fluxogramas de seleção. Nesse recurso, há a caracterização

das etapas percorridas e quantidade de textos incluídos e excluídos até a coleta da amostra final dos trabalhos selecionados. São dados importantes que implicam a transparência relacionada à seleção e isso impacta na organização geral da pesquisa. Esse impacto conseguiu ser verificado, em geral, após apresentação do fluxograma, quando os autores apresentaram os motivos da exclusão e inclusão dos trabalhos encontrados na busca realizada.

A utilização de gráficos foi encontrada em 15% dos trabalhos e em 76% houve a utilização de tabelas. Os gráficos foram utilizados para demonstrar a taxa de distribuição, no tempo, das publicações incluídas nos trabalhos, bem como a porcentagem de ocorrência das unidades analisadas, alvos dos estudos. Tal exposição permite fácil inspeção visual do leitor em relação aos dados apresentados. As tabelas, por sua vez, foram utilizadas predominantemente para a exposição de dados textuais coletados nos trabalhos e a apresentação de dados de identificação como instituições, autores e anos. Também foram utilizadas tabelas para a apresentação dos instrumentos de coleta utilizados nos trabalhos, as quais mostraram-se recursos úteis para a organização da apresentação dos dados, principalmente dos elementos textuais.

### Argumentos apresentados para o uso da revisão integrativa

Em 31 (61%) trabalhos foram encontrados argumentos para o uso do método de revisão integrativa. A apresentação dos argumentos foi descrita em relação às vantagens do método. Em nenhum dos trabalhos analisados foram encontrados argumentos relacionados à limitação do método abordado.

Identificamos um total de nove argumentos diferentes entre os trabalhos para realizar a adoção da revisão integrativa. O argumento de que a revisão integrativa “permite uma síntese do conhecimento” foi o mais apre-

sentado, em um total de onze estudos, o que corresponde a 35% da amostra que apresentava os argumentos para o uso da revisão integrativa.

O segundo argumento mais utilizado pelos autores, em um total de nove estudos (29%), foi de que a revisão integrativa “permite identificar lacunas” em uma determinada área e fortalecer ou estabelecer agendas de pesquisas do campo do conhecimento investigado. O argumento de que a “revisão integrativa possibilita integrar estudos com diferentes métodos” foi identificado em sete estudos (23%), com ênfase na possibilidade de integrar estudos experimentais e não experimentais. Também foi identificado, em sete estudos (23%), o argumento: “contribui para o aprofundamento do conhecimento”. Foi descrito, em seis estudos (19%), que a revisão integrativa é adequada por possibilitar uma “avaliação crítica da literatura”.

O argumento que justifica a utilização da revisão integrativa por “orientar a prática profissional” foi identificado em cinco estudos (16%), referindo-se ao estabelecimento de diretrizes práticas do assunto analisado. Em quatro estudos (13%), os autores descreveram que a revisão integrativa é um método adequado por permitir “mapear as produções” e ser caracterizado pelo levantamento minucioso da literatura nos bancos de dados consultados. Esses autores apresentavam ênfase no mapeamento em bancos de dados nacionais e internacionais.

Em quatro estudos (13%), os autores descreveram que a revisão integrativa “contribui para o campo das Práticas Baseadas em Evidências” por descrever o campo, apresentar os dados e nortear em relação à qualidade das informações apresentadas pelos estudos. O argumento com menor número de recorrência entre os trabalhos foi de que a revisão integrativa “permite a generalização das pesquisas qualitativas” presente em apenas um (3%) estudo da amostra.

**Tabela 1** - Argumentos utilizados pelos autores para o uso de revisões integrativas

Argumentos	Total de estudos	Porcentagem
Permite ampliar a generalização das pesquisas qualitativas	1	3%
Contribui para as práticas baseadas em evidências	4	13%
Permite mapear produções	4	13%
Orienta a prática profissional	5	16%
Permite uma avaliação crítica da literatura	6	19%
Possibilita integrar pesquisas com métodos diferentes	7	23%
Contribui para o aprofundamento do conhecimento	7	23%
Possibilita revelar lacunas da literatura	9	29%
Permite uma síntese do conhecimento	11	35%

Fonte: elaboração própria.



Um dado não encontrado na pesquisa, mas frequentemente presente na literatura geral de revisões integrativas em outras áreas do conhecimento (*e.g.* Enfermagem), retrata diversos argumentos desfavoráveis ou críticos às revisões integrativas como: a falta de diretrizes claras na condução, vies de seleção e erros nas conclusões dos resultados devido à complexidade inerente ao integrar resultados obtidos em diferentes métodos e tipos de pesquisa (teórica e experimental). A pertinência desses argumentos desfavoráveis é endossada, como constatado na seção anterior, principalmente em relação à falta de diretrizes claras durante a sua construção. Tais considerações devem ser avaliadas durante a construção e a escolha desse método de pesquisa, para evitar equívocos nas conclusões dos resultados.

Claramente, alguns argumentos (*e.g.* “orienta a prática profissional”) apresentados pela amostra não justificam a adoção da revisão integrativa preferivelmente a outros métodos (como a revisão sistemática), uma vez que ambos os métodos visam orientar a prática profissional. Por sua vez, outros argumentos (*e.g.* “integração de métodos diferentes de pesquisa”; “aprofundamento”) endereçam especificidades da revisão integrativa, indicando que a escolha entre diferentes tipos de revisões está vinculada às exigências dos problemas de pesquisa. No entanto, a maioria dos trabalhos em Psicologia não apresentou tais justificativas metodológicas, resultando na ausência de clareza acerca do motivo de a revisão integrativa ter sido o método utilizado nesses trabalhos.

### Considerações finais

O presente trabalho realizou uma revisão integrativa de literatura de teses e dissertações que utilizaram o método de revisão integrativa defendidos em Programas de Pós-graduação em Psicologia. Foi encontrada uma variedade de definições relacionadas ao método, cada característica definidora apresentada aponta um foco diferente de escopo durante a produção de uma revisão integrativa. As proposições que afirmam tratar-se de uma síntese da literatura restringem seu escopo em um processo mais focal de sumarizar o que há na literatura e de apresentar a produção de um determinado campo de investigação. Os trabalhos que apresentam como característica central uma análise da literatura propõem como foco e escopo um processo mais comparativo dos achados, favorecendo a determinação do *status* do campo, possibilitando a identificação de lacunas e a proposição de agendas de pesquisa. Compreendemos que as definições que integram as duas características possibilitam

um foco mais abrangente e completo das possibilidades e dos objetivos da revisão integrativa.

O baixo consenso encontrado nas definições pode relacionar-se à variedade metodológica encontrada nos argumentos apresentados pelos autores. Os argumentos identificados ao uso da revisão integrativa apresentaram baixa ponderação em relação às suas limitações, tal questão pode impossibilitar o desenvolvimento e o refinamento das etapas adotadas em revisões integrativas em pesquisas futuras.

A variabilidade metodológica e o baixo consenso em relação à sua definição e propósito podem estabelecer um caráter comparativo entre a revisão integrativa como menos rigorosa ou completa do que outros métodos de revisão que já possuem diretrizes bem estabelecidas na literatura e delimitação do objetivo e do escopo de análise (*e.g.* PRISMA). Portanto, compreendendo que a revisão integrativa tem características próprias e é destinada a perguntas de pesquisa diferentes das de revisões sistemáticas sugerimos a necessidade da criação de diretrizes mínimas para a construção de revisões integrativas em Psicologia, a fim de melhorar a qualidade de produção de conhecimento do campo e identificar pontos necessários de melhoria do método e assegurar a confiabilidade e redução de vies em suas conclusões.

A presente pesquisa é um recorte do *status* da revisão integrativa no campo da Psicologia. Nesse sentido, consideramos a existência de limitações durante a construção dessa revisão como: 1) a busca ter sido realizada por apenas um pesquisador, sem revisão por pares; 2) ter incluído apenas teses e dissertações de Programas de Pós-graduação em Psicologia; e 3) os descritores utilizados limitaram-se aos termos “revisão integrativa” e “Psicologia”. Pesquisas posteriores podem, portanto, realizar uma análise abrangendo pesquisas publicadas em formato de artigo e Programas de Pós-graduação em Psicologia (*e.g.* Desenvolvimento Humano, Análise do Comportamento, Neurociências etc.), para verificar a generalidade dos achados e incluir revisão por pares durante a seleção dos trabalhos para reduzir o risco de vies.

### Referências

- APA (2006). American Psychological Association. Evidence-Based Practice in Psychology: APA Presidential Task Force on Evidence-Based Practice. *American Psychologist*, 61, 271-285.
- Azoubel, M. S. (2020). Como Planejar e Executar buscas na Literatura Científica?. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 10(2), 256-266. <https://doi.org/10.18761/PAC.2019.v10.n2.05>
- Botelho, L.L.R., Cunha, C.C.A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.

- Broome, M.E. (2000). Integrative Literature Reviews for The Development of Concepts. *Concept Development in Nursing: Foundations, Techniques and Applications*. Philadelphia: WB Saunders Company, 231-50.
- Cross, D., Thomson, S., & Sinclair, A. (2017). *Research in Brazil: A Report for CAPES by Clarivate Analytics*. Clarivate Analytics.
- Ferreira, T.A.S., & Souza, M.M. (2019). Considerações éticas sobre a natureza das evidências nas terapias analítico-comportamentais. *Perspectivas em análise do comportamento*, 10(1), 016-026.
- Instituto brasileiro de informação em ciência e tecnologia (2023). *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)*. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd/apresentacao>>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- Lemos, L.H.A., & Ferreira, T.A.S. (2021). Diretrizes mínimas para a construção de revisões integrativas em Psicologia [no prelo].
- Leonardi, J. L. (2016). *Prática baseada em evidências em psicologia e a eficácia da análise do comportamento clínica*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.47.2016.tde-27092016-154635. Recuperado em 2023-07-04, de [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.D.C.P., & Galvão, C.M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D.G. (2009). PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLOS Med*, 21;6(7). DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Pompeo, D.A., Rossi, L.A., & Galvão, C.M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta paulista de enfermagem*, 22(4), 434-438.
- Souza, M.T.D., Silva, M.D.D., & Carvalho, R.D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.
- Stetler, C.B., Morsi, D., Rucki, S., Broughton, S., Corrigan, B., Fitzgerald, J., ...& Sheridan, E.A. (1998). Utilization-Focused Integrative Reviews in a Nursing Service. *Applied Nursing Research*, 11(4), 195-206.
- Toronto, C.E. (2020). Overview of the Integrative Review. In: Toronto, C.E., & Remington, R. (Eds.). *A Step-by-Step Guide to Conducting an Integrative Review*. Springer: Berlin, Germany.
- Toronto, C.E., & Remington, R. (2020). *A Step-by-Step Guide to Conducting an Integrative Review*. Springer: Berlin, Germany.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The Integrative Review: Updated Methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-553.

Submetido em: 31-12-2022

Aceito em: 17-5-2023